

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
FACULDADE DE ARTES E COMUNICAÇÃO
CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA

AFFONSO MESQUITA

**BohemianRhapsody e sua relação com o trailer do
filme Esquadrão Suicida**

PASSO FUNDO

2016

AFFONSO MESQUITA

**BohemianRhapsody e sua relação com o trailer do
Filme Esquadrão Suicida**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Faculdade de Artes e Comunicação da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Publicidade e Propaganda.

Orientador: Cleber NeslonDalbosco

PASSO FUNDO

2016

AFFONSO MESQUITA

**BohemianRhapsody e sua relação com o trailer do
filme Esquadrão Suicida**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Faculdade de Artes e Comunicação da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Publicidade e Propaganda.

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Nome do Professor

Nome do Professor

Nome do Professor

RESUMO

Esse trabalho tem como propósito descobrir qual é a relação da música do Queen com o trailer do filme Esquadrão Suicida, através das pesquisas sobre trilha sonora, história da música no cinema, música adaptada, música original, também foi visto o enredo do filme e a origem da música Bohemian Rhapsody, depois vem a análise da imagem com a música, e por fim a conclusão, e o porque o trailer funciona como filme publicitário.

Palavras-chave: Trailer. Música para cinema. Bohemian Rhapsody. Esquadrão suicida.

SUMARIO

1.Introdução.....	6
2.Música no Cinema.....	7
2.1 Histórias da música no cinema.....	7
2.1.1 Poema Sinfônico.....	8
2.1.2 Função da música original.....	9
2.1.3 Função da música adaptada.....	11
2.2 Elementos sonoros.....	12
2.2.1 Voz.....	13
2.2.2 Ruídos	13
2.2.3 Silêncio.....	15
3.Trailer.....	16
3.1 Origem dos trailers.....	16
3.2 Função publicitaria do trailer.....	18
4. Esquadrão Suicida e BohemianRhapsody e sua relação com o trailer do filme.....	20
4.1 Enredo do Filme Esquadrão Suicida 5 considerações finais.....	20
4.2 BohemianRhapsody, origem, letra e seus significados.....	22
4.3 <i>BohemianRhapsody</i> e o Trailer de Esquadrão Suicida (o paralelo comparativo entre as imagens do trailer e sua possível relação com a canção <i>BohemianRhapsody</i>).....	28
5. Considerações finais.....	33
6. Revisão Bibliografia.....	35

1.Introdução

Este trabalho tem como objetivo ponderar sobre a música para com o trailer publicitário, para isso, utilizamos como subsídio para essa análise o trailer produzido para o filme “Suicide Squad” (Esquadrão Suicida, 2016), o qual utilizou como trilha a música “BohemianRhapsody” (1975) da banda Queen. Nosso trabalho se justifica frente à importância que a música ganhou dentro de obras cinematográficas. A voz, os ruídos, a história que juntou a música ao cinema e as funções que a mesma tem dentro da produção fílmica, são elementos principais para a compreensão da narrativa do filme.

Dessa forma, o presente trabalho está estruturado da seguinte maneira: no primeiro momento, nos detivemos em explicar a história da música no cinema, bem como as funções e elementos da mesma no contexto audiovisual. Depois, será elucidada a análise feita sobre o trailer em exame, para isso utilizaremos a metodologia de análise de conteúdo, verificando os diversos elementos que compõem a trilha sonora, observando as imagens junto com os ruídos, os diálogos e como a música complementa tudo isso. Dessa maneira, finalizaremos o trabalho evidenciando as conclusões obtidas através de nossa análise a respeito da maneira como a música se constitui em um elemento fundamental na construção do trailer, sendo um instrumento narrativo que contribui na mensagem que o mesmo quer passar.

A trilha sonora possui vários elementos além da música, como as vozes, os ruídos e mesmo o silêncio. Partindo desse ponto, objetivamos com este trabalho apontar a relevância que a música “BohemianRhapsody” tem para o contexto que envolve o trailer do filme “Suicide Squad”, buscando demonstrar desta forma, como a trilha sonora é parte fundamental para a criação de um filme ou trailer, visto que a mesma contribui significativamente para a narrativa, além de expressar o sentimento que o diretor quer passar para o público.

2. Música no cinema

Nesse capítulo mostrarei como a música e o cinema se juntaram para formar a sétima arte, a seguir o conceito de poema sinfônico e sua importância, depois será abordado o que é música adaptada e música original, e por fim os elementos sonoros, como a voz, os ruídos, e o silêncio.

2.1 A história da música no cinema

Quando estamos assistindo um filme e somos tele transportados para dentro da cena, mal nos damos conta de que esse resultado é um casamento entre a música com a imagem. A história da trilha sonora cinematográfica se mistura com a própria história do cinema, segundo Berchmans “a evolução da sétima arte foi acompanhada por clássicos populares, canções folclóricas ou danças de café e salões interpretadas por músicos e pequenos conjuntos e orquestras” (BERCHMANS, 2012, p.101).

A primeira obra que utilizou a música como elemento narrativo foi “O Nascimento de uma Nação” (1915). Esta obra foi toda elaborada pelo diretor David Griffith e o compositor Joseph Carl Breil, e a partir dela o elemento musical foi dado como algo relevante para a evolução da narrativa em filmes. Nas palavras de Griffith: “Veja o filme em silêncio e então veja novamente com olhos e ouvidos. A música dita o clima do que os olhos veem; ela guia suas emoções; ela é a moldura emocional para os quadros visuais.”

Em 1926, nasce o sistema de sonorização do cinema, o chamado *Vitaphone*, uma máquina de projeção que sincronizava o filme a um disco de 33 rotações com um rolo inteiro de filme de aproximadamente 10 minutos, essa nova tecnologia foi uma revolução para a época. Conforme Berchmans, “O Vitaphone mostrou-se um sucesso e realmente mudou o cenário da produção fonográfica para cinema, embora seus primeiros filmes não tivessem diálogo, apenas música e alguns efeitos sonoros” (BERCHMANS, 2012, p.104). O primeiro filme sincronizado com uma trilha sonora utilizando esse tipo de

processo foi “Don Juan”, de John Barrymore, composta por Willian Axt, David Mendonza e Edward Bowes, gravado no mesmo ano da invenção desse sistema, sendo pioneiro na época, pois mudou a ideia que os músicos tinham sobre a função dramática da música, já que, com a evolução da tecnologia, não só a música poderia ser colocada, mas diálogos e ruídos. A partir disso, o cinema se reinventou mais uma vez, essa nova tecnologia imortalizou filmes como “The Jazz Single” (O cantor de jazz, 1927) com Al Jolson.

A partir disso o sentido de trilha sonora se expandiu, os processos de desenvolvimento técnico dos filmes mudaram para a consolidação do cinema sonoro, sendo conhecido a partir de então, como a sétima arte. Este termo foi cunhado pelo italiano Ricciotto Canudo em seu livro “Manifesto das Sete Artes e Estética da Sétima Arte”, publicado em 1923, no qual o autor enumera as artes e coloca o cinema como a sétima delas.

2.1.1 Poema Sinfônico

No século XIX os estudiosos e críticos apontavam dois tipos de vertentes da música, a absoluta e a programática, a primeira é a música em si, sem imagens, somente o som, com toda a sua estrutura musical e linguagem, sem nenhum outro fator a não ser a própria narrativa sonora sustentada pela arquitetura musical a exemplo as sinfonias de Beethoven. Em contrapartida, a música programática tem sua essência no poema sinfônico e na sinfonia descritiva, gêneros que se apoiam em elementos extramusicais. Esse tipo de melodia têm bases profundas na música absoluta, mas conduzindo uma narrativa que permitia interpretações para fora da própria música, porém, não havia uma narrativa própria para música, como afirma o autor Fernando Agra:

Este tipo de música tem suas raízes na própria música absoluta, cujos exemplos podem vir desde “As Quatro Estações” de Vivaldi até a “Sexta Sinfonia” de Beethoven, a Pastoral. Em outras palavras, em seu início a música descritiva se valia da arquitetura das formas absolutas, mas conduzindo uma narrativa que permitia interpretações fora da própria música. Mas como a inspiração era geralmente a natureza, não

havia ainda uma "narrativa", no sentido de se contar uma história.(AGRA, 2009, p.21)

A distinção entre a programática e a absoluta já não entra mais em discussão, ao menos para fins didáticos, uma não é mais importante que a outra, pois os dois tipos musicais causam efeitos similares em nosso cérebro, logo uma música que foi criada de maneira absoluta, embora não tendo uma narrativa, pode criar uma na sua cabeça, bem como é possível ouvir uma música criada para tal narrativa e você acaba compreendendo-a sem saber que é. Conforme Salles, “em outras palavras, é possível achar narrativa numa sinfonia de Brahms, assim como é possível ouvir uma obra descritiva sem saber do que se trata a história narrada.” (SALLES, 2016). Desta forma, entendemos que a vertente na qual a música faz parte, absoluta ou programática, é apenas uma classificação, sendo mais relevante compreender o sentimento que a música trás para quem esta vendo.

2.1.2 Função da música original

A função básica da música original para cinema é emocionar as pessoas. A música pode comover, incomodar, botar medo, deprimir, fazer rir, por exemplo. Dessa forma, o drama e a música são expressões culturais que possuem valores e efeitos distintos, ao ouvirmos apenas a obra de Mozart, a música terá um resultado, em contrapartida, quando passamos a ouvi-la junto a uma cena com dramatização bem feita, o efeito é totalmente diferente, por esse motivo, a função da música original para cinema é diferente da melodia convencional, já que ela depende totalmente da imagem. Álvaro Barbosa esclarece essa diferença:

A música original em obras de ficção cinematográficas ou videográficas não deve ser abordada sob a mesma perspectiva da música lúdica, pois neste caso particular o compositor tem o propósito claro de ajudar o influenciar a forma como a audiência interpreta a imagem. Esta

música por si só não faz sentido e podemos pensar nela como plenamente dependente da componente visual da obra, pois mesmo quando se publica em CD áudio a banda sonora de uma obra cinematográfica a componente visual da obra está sempre presente no imaginário da audiência.(BARBOSA, 2001, p.7)

A música original tem uma função especial nessa situação porque aparece como um personagem dentro da trama, ela depende da imagem, dessa maneira, ajuda a contar a história, fazendo o interlocutor entender melhor as cenas que estão acontecendo.

A junção das forças entre diretor e compositor cria uma atmosfera rica dramaticamente, e influencia a história, parece que é consenso entre a maioria dos compositores de que a música tem que servir ao filme e deve auxiliar a narrativa, seus personagens, seu ritmo, sua textura, sua linguagem, enfim, todos os requisitos dramáticos, isso torna a escolha da música algo difícil, sendo essa questão importante de ser visto e revista pelo diretor e o compositor. O compositor Victor Young relata sobre a sua experiência com música para o cinema:

Por que um músico treinado abraçaria uma carreira que pede a exatidão de um Einstein, a diplomacia de um Churchill e a paciência de um mártir? Ainda assim, depois de compor para 350 filmes, eu não consigo pensar em outra forma musical que ofereça tanto desafio, excitação e demanda criativa em colocar a música para funcionar. (BERCHMANS, 2012, p.83).

O processo de composição musical esta nas mãos do diretor, não pela sua inteligência ou conhecimento sobre a questão, mas porque, quanto mais o diretor conhece o poder que tem nas mãos, mais possibilita o direcionamento criativo da música em seu filme, como é o caso do compositor John Willians no filme“Star Wars” – o cineasta e diretor da obra George Lucas não deu total a

liberdade Willians criar, mas apontou o caminho, mostrou fontes e música as quais se inspirou para produzir a obra, a partir disso, Willians simplesmente seguiu e usou da sua genialidade para criar uma música original e marcante para cinema, ou em termos técnicos, um dos melhores *score*¹ de todos os tempos. Berchmans aponta os motivos da música original de “Star Wars” ser um dos pontos fortes da obra:

Uma grandiosa orquestração poderia ser uma constante interessante ao universo fantasioso espacial que ele (George Lucas) iria criar nas imagens. Assim a música de Star Wars foi apontada como responsável por trazer o grande público, especialmente á geração jovem da época, o conhecimento dos grandes temas da era dourada do cinema, há tempos esquecidos. (BERCHMANS, 2006, p.85).

Dessa maneira, essa obra foi diferenciada por trazer de volta o clima do começo do cinema com som, pois surgia com parte da música clássica que, quando incorporada ao universo de “Star Wars”, se tornou algo único na época.

2.1.3 Função da música adaptada

Algumas vezes o diretor decide utilizar uma música que já existe, que pode ser coerente com a narrativa do filme, Álvaro Barbosa descreve essa escolha: “Por vezes os realizadores podem recorrer a adaptação de música já existente sendo necessário a adaptação da componente visual e coreográfica a musica selecionada” (BARBOSA, 2001, p. 8). Assim, as imagens estão totalmente dependentes da música, diferente da trilha original, onde a cena é feita e depois a música é criada, nesse caso, o processo é inverso.

¹Score é o termo usado para musica original para o filme.

O primeiro exemplo de adaptação de uma música para o cinema esta no filme de *Walt Disney*, “Fantasia” de 1939, na obra, os produtores basearam-se somente em músicas já conhecidas para criar cenas únicas, essas composições foram o fio condutor para a criação da narrativa do filme, Salles aborda essa escolha do estúdio:

“Fantasia” complementa a vanguarda mostrando a todos a imensa capacidade significativa da música, fazendo, talvez pela primeira vez no cinema, com que a ação dos personagens animados no desenho seja subordinada à narrativa da música. Em outras palavras, o roteiro de “Fantasia” é a própria música. (SALLES, 2016)

A função da música nesse caso é, como salientou o autor, ser o próprio roteiro, e somente depois vem a atuação e os outros elementos da trilha sonora, como os ruídos, e ainda, se a música tiver uma pausa, também pode ser usada para dar ênfase ao silêncio.

2.2 Elementos sonoros

Os elementos que compõem uma trilha sonora são mais que só a música em si, são os diálogos, ruídos e até o silêncio. Como afirma o autor Bernardo Marquez Alves:

A trilha ou banda sonora pode de fato ser composta de vozes, ruídos e música. Ou seja, tudo que é audível no filme. E o silêncio, que também é um elemento importante e, mesmo tendo um conceito relativo, pode participar e estar presente na trilha sonora cinematográfica. (ALVES, 2012, p.92)

Então a trilha sonora é algo realmente amplo, com vários níveis e possibilidades para criar. Esses elementos são:

2.2.1 Voz

O diálogo é o texto verbal, a palavra falada, a parte da trilha mais importante, a voz tem um papel fundamental na estrutura narrativa, sendo principal veículo de ação do filme e deve ter o mesmo capricho que a maquiagem, o figurino ou a ambientação, ela é o sustentáculo da expressão verbal. Essa parte da trilha pode ser vococêntrica, que evidencia e destaca a voz dos outros elementos, e o verbocentrismo, o qual provém da necessidade das palavras serem inteligíveis. Conforme Chion:

Se o ser humano ouvir vozes no meio de outros sons que o rodeiam (sopro do vento, música, veículos), são essas vozes que captam e concentram logo a sua atenção. Depois, em rigor, se as conhecer e souber quem está a falar e o que dizem, poderá então interessar-se pelo resto. Se essas vozes falarem numa língua que lhe seja acessível, vai começar por procurar o sentido das palavras, e só passará à interpretação dos outros elementos quando o seu interesse sobre o sentido estiver saturado. (CHION, 2011, p.13)

Isso significa que a importância da voz é maior do que outros elementos, destacada e colocada em primeiro plano. Essa característica vococêntrica vem do teatro agregando um valor psicológico, dramático e afetivo. Já a verbocêntrica destaca outros elementos além da voz, por isso a colocada de forma inteligível, para que fique em segundo plano durante a criação do projeto de som de um filme e a atenção para a voz seja importante.

2.2.2 Ruídos

Os ruídos são todos aqueles sons que não tem um caráter linguístico ou musical, no cinema são eles que colocam o brilho sonoro nas cenas, detalhando uma ação, um gesto, ou um ambiente. Em filmes de suspense, por exemplo, aquele ruído de lâmpada se apagando não é um simples ruído de lâmpada, é

toda a atenção do espectador transportado para dentro da cena, assim como acontece na maioria dos filmes de terror ou em tantos outros gêneros cinematográficos.

Na produção audiovisual existem três categorias de ruídos: os ruídos de ambiente que são relativos aos sons da paisagem, criados pelos sons da natureza, vento, chuva, tempestades de granizo. Os sons fundamentais, ruídos de efeitos, mais conhecido como *soundeffect* (efeitos sonoros), são provenientes de algum objeto ou fonte sonoras muito específica, como de uma arma espacial, de uma espada encantada que emite algum canto, ou de um carro, avião etc. Ruídos de sala, conhecido como *Foley*, termo utilizado para denominar o processo de recriação de ruídos e criação de sons especiais em estúdio, são, principalmente, os sons emitido pelas ações dos atores, como um tapa, passos, socos, o arrasto de uma cadeira, ou personagem cortando lenha, são exemplos de *Foley*², ou o também é um exemplo desse tipo de ruído. Bernardo Marquez Alves conta uma característica fundamental para um bom ruído:

A palavra ruído possui uma grande quantidade de significados. Quando entendida como sinônimo de interferência, passa a ser um dos principais fatores que colaboram para o resgate do mito antigo e de senso comum onde o som nos filmes brasileiros eram considerados ruins. Na verdade, a má qualidade de reprodução do som em algumas salas de exibição, seja de acústica ou de equipamentos, é que interfere nessa questão. (ALVES, 2012, p.93)

A qualidade do som interfere de maneira brusca na qualidade da cena em que o ruído se encontra, quando ele é mal editado ou mal gravado logo a sensação de deseducação sonora pode ocorrer e assim chegar até há estragar a cena. Dessa forma, o ruído deve ter uma qualidade boa, e uma edição exemplar, para assim não ser apenas um ruído, mas um detalhe, um charme a mais para a obra.

²O termo *foley* é referente a Jack Foley (1891-1967), um dos pioneiros na arte de criar efeitos sonoros.

2.2.3 Silêncio

Diferente dos padrões tradicionais, o silêncio é uma quebra na estrutura cinematográfica. Alves salienta que “representado como elemento de quebra dos padrões clássicos em que a voz e a música tendem a predominar na trilha sonora, o aproveitamento de momentos de silêncios” (AGRA, 2009, p.25). Usado mais no cinema moderno e experimental, o silêncio é uma peça chave para alguns estilos, como o de suspense ou terror, certas vezes sendo até uma peça chave para a trama.

3. TRAILERS DE CINEMA

Nesse capítulo será visto a história do trailer, como ele surgiu, e também a evolução que ele teve durante as décadas, depois será abordado a função publicitária do trailer e suas características.

3.1 Origem dos trailers

Os trailers surgiram em meados de 1910, eles vinham no final dos filmes, até pelo significado da palavra “Trail” que significa, vir atrás, ou a seguir, era o jeito que os empresários da indústria cinematográfica tinha para chamar a atenção dos espectadores, eles utilizavam partes importantes dos filmes, como cenas de ação ou romance, além de outras imagens que apareciam aleatoriamente, para vender, incluindo no final a frase “Em breve nos cinemas”, um detalhe interessante é que os trailers era feitos pelos próprios cinemas, afinal era um esforço vender a obras de cinema naquela época, Lisa Kerman descreve o que é trailer para ela: “um breve texto fílmico, que apresenta imagens de um filme específico, comprovando sua qualidade, e criado para exibição nos cinemas, para promover o lançamento desse filme.” (KERNAN, 2004, p.1). Além de promover os filmes, os trailers resolveram dois problemas da época, relata Márcio Carneiro dos Santos:

O primeiro, manter a frequência dos espectadores nas salas de cinema já que com o anúncio de novas atrações o público era informado dos lançamentos e motivado a retornar. O segundo, inserir intervalos entre as exibições dos filmes que, antes do trailer, eram contínuas, possibilitando às pessoas ficar indefinidamente dentro das salas, ocupando lugares por muito tempo e pagando apenas um ingresso.(SANTOS, Márcio Carneiro, 2010,p.302)

Dessa maneira os trailers ajudaram a divulgação, e também a dar rotatividade dos cinemas, já que varias pessoas ficavam depois do filme, e viam o filme duas vezes sem pagar por isso.

Conforme a tecnologia do cinema ia evoluindo, isso se refletia nos trailers, quando chegou a tendência de ter som nos filmes através de uma técnica de sincronização, não demorou muito para que os primeiros trailers com essa nova técnica surgissem, um deles é *The Jazz Singer* de 1927. Enquanto o mercado crescia, uma empresa tomou posse da produção de trailers, a *NationalScreen Service* criada por volta de 1940, e produzia praticamente todos os trailers dos estúdios de hollywood, além de posters e outros impressos, Fernanda Reis conta como essa empresa ditou o estilo que alguns trailers usam até os dias de hoje:

Até os anos 1960, o monopólio da produção de trailers estava nas mãos da *NationalScreen Service*, que produzia as prévias de modo industrial, com uma fórmula um pouco parecida. Letreiros que contavam um pouco da história e faziam promessas como “se você busca aventura, vai encontrar neste filme”, um narrador, algumas cenas não muito reveladoras do filme e apresentação do elenco e personagens — como o caso de “*Casablanca*”.(REIS, 2016)

Esse estilo está até hoje, apesar de ter uma variedade de técnicas diferentes hoje em dia, a *NSS* criou essa visão que nós temos de trailers, ela inclusive foi o monopólio por muito tempo, que acabou em 1960. Com a chegada de outras empresas como a *Kaleidoscope* fundada em 1968, com um estilo diferente indo mais para o lado experimental dos trailers, produziu muitos incluindo “*Tubarão*” de 1975, “*ET*” de 1982 e “*Star Wars*” de 1977, os trailers eram mais ágeis, porém ainda tinham narração, em uma entrevista para a *Variety* o criador da empresa *Andrew J. Kuehn* afirma que:

“Um trailer tem um objetivo: levar o público das suas casas para uma sala de cinema. Para fazer isso você tem que gerar um senso de urgência. No processo de chegar a esse ritmo avançamos o estilo de edição. Realmente forçamos os limites do que o público poderia aceitar”.(REIS, 2016)

A urgência era grande para tirar as pessoas de suas casas, e depois que Star Wars se tornou o maior Blockbusters da época, e não foi só no cinema, mas fora da grande tela, ganhando dinheiro com outros produtos os estúdios se especializaram em seus comerciais, afinal, eles não estavam só vendendo o filme em si, mas também livros, bonecos entre outras coisas. O Professor de cinema da Universidade de Nova York Dana Polan afirma que: “A partir dos anos 1970 cada vez mais a qualidade e a cara dos trailers passou a ficar nas mãos dos estúdios e seus diretores, para que o trailer fizesse parte do mesmo universo narrativo que o filme”(REIS, 2016). Os trailers se tornavam um forma significativa para a indústria cinematográfica crescer e evoluir, já que cada vez mais a receita aumentava. A partir dai só cresceu e evoluiu a técnica de se fazer trailers, até hoje em dia que além dos trailers que vimos no cinema, DVD entre outras, também tem a plataforma online com youtube, que ajuda na divulgação, e auxilia a ver quantas visualizações o trailer em questão teve.

3.2 Função Publicitaria do Trailer

O trailer não é só recortes de cenas de um filme, conforme a evolução tecnológica e também da narrativa dos filmes, a sua promoção também ficou mais complexa, dessa maneira, cada filme publicitário é montado de uma maneira específica, que se não for bem concretizada pode até ser motivo para um fracasso comercial, Patrícia de Oliveira Iuvadescreve descreve as características que um filme publicitário tem que ter:

Sendo assim, para que o trailer alcance seus objetivos ele deve estabelecer um contrato de leitura com o cine-espectador, ou seja, deve-se formar um pacto de visualização do filme. Para isso, as questões teóricas de uma comunicação persuasiva entram em jogo, a fim de que

se elaborem estratégias visuais, a partir dos elementos cinematográfico (tais como os ruídos, trilha sonora, cenários, cores, iluminação, enquadramentos), para que o filme venha a ser vendido, consumido.(IUVA, 2007, p.5)

Então o trailer ele tem que ter características discursivas e persuasivas, para que tenha um resultado satisfatório para o estúdio. A sedução faz parte da publicidade, e no caso dos trailers não é diferente, o trailer esta no campo do ritual, ele representa o contexto de abertura, e assim prepara o espectador para a experiência cinematográfica, nas palavras de Cintia Langie:

O trailer pode ser visto como uma construção inteligente das melhores tomadas de um filme. Ele seduz, pois camufla parte da história. Reverte os signos de uma forma ágil, para que o espectador seja atraído.(LANGIE, 2005, p.17)

O fator persuasivo do filme publicitário vem desses conjuntos de elementos de edição, combinado com a trilha sonora, enquadramentos, e signos que fazem o publico se emocionar, e assim, ir até o cinema.

4. Esquadrão Suicida e Bohemian Rhapsody e sua relação com o trailer do filme

Nesse capítulo será abordada a relação entre a música Bohemian Rhapsody com o trailer do filme com base nos estudos dos capítulos anteriores, sobre música adaptada, trilha sonora e história da música no cinema, partindo desse ponto será visto o enredo do filme e o elenco, depois a história da música do Queen, seguido da análise do trailer, explorando todas as partes da trilha sonora, juntamente com as imagens, e por fim as considerações finais.

4.1 Enredo do Filme Esquadrão Suicida

Esquadrão Suicida é o terceiro filme do universo cinematográfico da DC Comics³ que é formado por, Homem de Aço (2013) e Batman v Superman (2016), distribuído pela Warner Bros Pictures e dirigido por David Ayer, fazem parte do elenco Margot Robbie (Harley Queen), Jared Leto (Coringa), Will Smith (Deadshot), Cara DeLise (J'onn J'onnz/Magia), Jesse Plemons (Amarra), Jai Courtney (Capitão Bumerangue), Joel Kinnaman (Rick Flag), Karen Fukuhara (Katana), Viola Davis (Amanda Waller) e Yahya Abdul-Mateen II (Crocodilo) e Jay Hernandez (El Diablo) inclui também Ben Affleck (Bruce Wayne/Batman) e Ezra Miller (Barry Allen/Flash) compõem o elenco do filme.

A história começa com a aparição do Superman e sua participação na destruição de metrópoles (Homem de Aço) seguindo da sua morte (Batman v Superman), Amanda Waller tem a ideia de criar o seu próprio grupo de meta-humanos, ela começa mostrando ao conselho de segurança norte-americano seu plano, mostrando todos os que podem vir integrar seu time de

³A DC Entertainment é uma editora norte-americana de histórias em quadrinhos e mídias relacionadas, sendo considerada uma das maiores companhias, ligadas a este ramo no mundo. A empresa é subsidiária da companhia Time Warner e detém a propriedade intelectual de muitos dos mais famosos personagens de quadrinhos daquele país, como Batman, Superman, Mulher-Maravilha

super vilões, que serviram para realizar missões perigosas, que podem leva-los a morte, se sobreviverem sua penas são diminuídas, caso eles tentem fugir, automaticamente um nano – explosivo colocado em seus pescoços explodira, essa é uma garantia que Amanda Waller tem para que seus prisioneiros não escaparão, o esquadrão fica preso na prisão de Belle Reve, que serve como base estratégica, ela escolhe Rick Flag para ser o comandante do time, que além das suas habilidade militares, também controla sua namorada June Moone que foi possuída por um espirito antigo de uma bruxa chamada Magia.

A primeira missão que o Esquadrão tem que fazer é ir para Midway com a justificativa que esta acontecendo uma ataque terrorista na cidade, e eles tem que recuperar uma pessoa muito importante que esta nesse exato lugar, ao embarcar no helicóptero eles se deparam com Katana, que esta como guarda costas de Rick Flag, ele explica que ela é uma guerreira samurai que possui uma katana com o poder de sugar almas, então eles seguem para a missão, perto do lugar eles são atingidos por algo e o helicóptero cai, eles sobrevivem e partem para a missão, logo de cara um dos integrantes o Amarra tenta fugir, porem Rick Flag usa um aparelho tecnológico que controla os nano-explosivos, e explode a cabeça do Amarra, mostrando que eles não estão de brincadeira.

Ao se deparar com a destruição da cidade, eles percebem que não estão lidando com um ataque terrorista, mas sim com um deus antigo que voltou para conquistar a terra, que é libertado pela sua irmã Magia, que se volta contra os humanos, eles juntam forças para completar o ritual para conquistar o mundo. Finalmente eles chegam até o lugar aonde a pessoas que eles iam resgatar estava, era a própria Amanda Waller, depois de resgata-la, eles se deparam com o Coringa em um helicóptero disparando tiros com ajuda de seus capangas armados com metralhadoras, ele esta lá para resgatar seu amor, a Harley Queen, depois de desativar a nano-bomba do seu pescoço, Harley pula para dentro do helicóptero e foge, Amanda Waller se sentindo traída manda abaterem o Helicóptero, ele então é atingido por misseis, Harley se joga e cai em cima de um prédio enquanto o Coringa e seus capangas são dados como mortos.

Amanda Waller embarca em mais um helicóptero, e foge para a sua segurança, agora o Esquadrão Suicida tem que derrotar a ameaça que é a Magia e seu irmão Incubus, eles batalham contra Incubus, El Diablo libera todo seu poder se transformando em uma espécie de duas fogo e enfraquece Incubus que é morto por uma bomba escondida em baixo do chão aonde esta acontecendo a luta, depois chega a vez do Esquadrão lutar contra a magia, eles juntam forças para destruir a vilã, após derrota-la Rick Flag esmaga o amuleto que é o coração da Magia, esperando que sua namorada JuneMoone morra junto, mas felizmente ela sobrevive, depois Amanda Waller aparece, dizendo que eles conseguiram 10 anos a menos nas suas penas, e também algumas regalias.

Então eles volta para a prisão de Belle Reve, aonde finalmente a música *Bohemian Rhapsody* é tocada pela primeira vez, as cenas mostram os personagens em suas celas, na parte da prisão aonde esta a Harley Queen uma das paredes explode, a música então para, entra algumas pessoas vestidas como se fossem uma policia especial, depois de abrirem a gaiola aonde ela se encontrava, um dos policiais entra, é o Coringa que veio salvar seu amor, e então o filme acaba.

4.2 Bohemian Rhapsody, origem, letra e seus significados

Bohemian Rhapsody música do Queen foi escrita em 1975 por Freddie Mercury, quando saiu fez muito sucesso chegando ao topo da *UK Singles Chart*⁴, e “vendeu mais de um Milhão de copias até o fim de janeiro de 1976” (Carlos Eduardo Weryauch, 2016). Não só no Reino Unido, mas em outros mercados musicais, como Canadá, novas Zelândia entre outros pelo mundo, se tornando um dos marcos do rock, e até hoje a música é respeitada e tocada por vários músicos.

⁴A parada musical *UK Singles Chart* (em português: *Parada de Singles do Reino Unido*) é, atualmente, compilada pela *The Official UK Charts Company* (OCC) baseada na indústria musical do Reino Unido. A semana da parada vai de Domingo a Sábado

A história da sua composição começa pela criação do próprio Freddie Mercury, nascido em Zanzibar, foi forçado a sair do país em 1964 e foi morar na Inglaterra, seus pais eram envolvidos com o Zoroastrismo³, e ele já conhecia algumas palavras que aparecem durante a música explica Carlos Eduardo Weryauch, “*Bismillah*” que significa “Em nome de Allah”, “*Scaramouch*” significa “um personagem que tem como características principais ser arrogante e covarde” e por fim “*Beelzebub*” que é um dos vários nomes de diabo”(Carlos Eduardo Weryauch, 2016). A maioria das músicas do Queen eram escritas no estúdio, mas relatos dos integrantes da banda afirmam que Freddie já tinha ela na cabeça.

Outro motivo não era sobre seu passado, mas sim sobre a sua sexualidade, ele estava entrando em acordo com a sua bissexualidade, e também estava se separando da atual esposa, porém Freddie declarou que a música não tinha um contexto, mas era uma canção para se ouvir e tirar suas próprias conclusões, e que era um monte de frases “*nonsense*⁵” colocadas de forma randômica.

O guitarrista Brian May começou em 1974 o programa de PhD em astrofísica do Imperial College⁶ em Londres, por esse motivo a palavra “*Galileo*” que é um famoso astrônomo conhecido por ser o primeiro a usar o telescópio refrator. Não só em termos musicais *Bohemian Rhapsody* foi inovadora, mas seu clipe também, utilizando até a capa do álbum para representar uma das partes mais memoráveis quer a parte da opera, o clipe deu muito certo, foi o primeiro a ter a imagens que precediam da própria música, a canção foi usada como roteiro para o clip, que primeiramente foi criado para que a banda não tocasse no “*Top of the Pops*” da MTV em 1981, já que eles estavam em turnê, e não tinham motivação para tocar já que o show seria todo em *playback*⁷, e a canção foi a primeira de varias do Queen que ficaram entre os top 10 hit nos Estados Unidos.(Carlos Eduardo Weryauch, 2016)

⁴“sem sentido”, “contrassenso” ou “absurdo” em inglês

⁵O Imperial College London (nome completo: Imperial College of Science, Technology and Medicine) é uma instituição britânica com o campus principal em Londres. Com um forte foco em ciência, engenharia e medicina

⁷Playback (palavra inglesa) utilizada para descrever o processo de sonorização que utiliza uma gravação prévia de trilha sonora (diálogo, música, acompanhamento entre outros)

A música é dividida em seis partes, sendo elas a Introdução, que acontece entre o começo e os quarenta e nove segundos, a balada que vai dos quarenta e nove segundos até dois minutos e trinta e seis segundos, o solo de guitarra que aparece no final da balada até três minutos e três segundos, então vem a ópera, que começa quando acaba o solo e vai até quatro minutos e sete segundos, aonde entra a parte mais pesada da música que é a parte *hard rock*⁸, que vai até o começo da conclusão da música aos quatro minutos e cinquenta e seis segundos até cinco minutos e cinquenta e cinco segundos aonde ela acaba.

Como foi visto no capítulo 2.4 função da música adaptada, a música foi adaptada para favorecer a narrativa do trailer, veremos como fica a adaptação no capítulo 4.3.

Letra da música BohemianRhapsody (Original)

Is this the real life?
 Is this just fantasy?
 Caught in a landslide
 No escape from reality
 Open your eyes
 Look up to the skies and see
 I'm just a poor boy
 I need no sympathy
 Because I'm easy come, easy go
 A little high, little low
 Anyway the wind blows
 Doesn't really matter to me, to me
 Mama, just killed a man
 Put a gun against his head
 Pulled my trigger, now he's dead
 Mama, life had just begun
 But now I've gone and thrown it all away
 Mama, oh

⁸Hard rock é um estilo musical, subgênero do rock que tem suas raízes do rock de garagem e psicodélico do meio da década de 1960, que se caracteriza por ser consideravelmente mais pesado do que a música rock convencional

Didn't mean to make you cry
If I'm not back again this time tomorrow
Carry on, carry on
As if nothing really matters
Too late, my time has come
Sends shivers down my spine
Body's aching all the time
Goodbye everybody, I've got to go
Gotta leave you all behind
And face the truth
Mama, oh, I don't want to die
But sometimes wish I'd never been born at all
I see a little silhouetto of a man
Scaramouche, Scaramouche will you do the Fandango
Thunderbolt and lightning, very, very frightening me
Galileo, Galileo
Galileo, Galileo
Galileo, Figaro, magnifico
I'm just a poor boy and nobody loves me
He's just a poor boy from a poor family
Spare him his life from this monstrosity
Easy come, easy go, will you let me go?
Bismillah! No, we will not let you go
Let him go
Bismillah! We will not let you go, let him go
Bismillah! We will not let you go, let me go
Will not let you go, let me go, never
Never let you go, let me go
Never let me go, oh
No, no, no, no, no, no, no
Oh mama mia, mama mia, mama mia let me go
Beelzebub has a devil put aside for me
For me
For me

So you think
You can stone me and spit in my eye
So you think you can love me
And leave me to die
Oh baby, can't do this to me baby
Just gotta get out
Just gotta get right outta here
Oh, oh yeah, oh yeah
Nothing really matters
Anyone can see
Nothing really matters
Nothing really matters to me
Anyway the wind blows

Letra da música BohemianRhapsody (Tradução)

Isto é a vida real?
Isto é apenas fantasia?
Soterrado num deslizamento
Sem saída da realidade
Abra seus olhos
Olhe para o céu e veja
Eu sou apenas um menino pobre
Eu não necessito de nenhuma simpatia
Porque eu venho fácil, vou fácil
Um pouco elevado, pouco baixo
Em qualquer lugar que o vento sopra
Isso realmente não importa para mim, para mim
Mamãe, acabei de matar um homem
Coloquei uma arma contra a sua cabeça
Puxei o gatilho, agora ele está morto
Mamãe, a vida tinha acabado de começar
Mas agora eu estou acabado e joguei tudo fora
Mamãe, ooh

Não quis te fazer chorar
Se eu não estiver de volta a esta hora amanhã
Continue, Continue
Como se nada realmente importasse
Tarde demais, minha hora chegou
Sinto arrepios em minha espinha
O corpo doendo o tempo todo
Adeus a todos, eu preciso ir
Tenho que deixar vocês todos para trás
E enfrentar a verdade
Mãe, oh, eu não quero morrer
Mas às vezes desejo que eu nunca tivesse nascido
Eu vejo uma pequena silhueta de um homem
Palhaço, Palhaço você vai dançar Fandango
Trovões e relâmpagos me assustando muito
Galileo, Galileo
Galileo, Galileo
GalileoFigaro, magnifico
Mas eu sou apenas um pobre menino e ninguém me ama
Ele é apenas um menino pobre de uma família pobre
Poupe a sua vida desta monstruosidade
Venho fácil, vou fácil, vocês me deixarão ir?
Bismillah! Não, nós não o deixaremos ir
Deixe-o ir
Bismillah! Nós não o deixaremos ir, deixá-lo ir
Bismillah! Nós não o deixaremos ir, deixem-me ir
Não o deixaremos ir, deixe-me ir, nunca
Não o deixe ir, deixem-me ir
Nunca me deixe ir
Não, não, não, não, não, não, não
O mamãe minha, mamãe minha, mamãe minha deixe-me ir
Belzebu deixou um diabo reservado para mim
Para mim
Para mim

Então você pensa
 Que pode me apedrejar e cuspir no meu olho
 Então você pensa que pode me amar
 E me deixar morrer
 Oh garota - não pode fazer isto comigo garota
 Tenho apenas que sair
 Tenho apenas que sair daqui agora mesmo
 Oh, oh yeah, oh yeah
 Nada realmente importa
 Qualquer um pode ver
 Nada realmente importa
 Nada realmente importa para mim
 Em qualquer lugar que o vento sopra

4.3 *BohemianRhapsody* e o Trailer de Esquadrão Suicida (o paralelo comparativo entre as imagens do trailer e sua possível relação com a canção *BohemianRhapsody*)

O trailer do filme “Esquadrão Suicida” inicia mostrando os integrantes, vilões criminosos, que estão aprisionados na Prisão Federal *Belle Revê*. A cena é acompanhada pela música *BohemianRhapsody* da banda *Queen* que inicia com a parte: *Isthis the real life? Isthis just fantasy?*⁹, fazendo uma alusão a prisão dos personagens, os quais estão confinados de maneira diferente por cada um deles ter uma habilidade especial, sendo necessário que o governo encontre uma solução para lidar com a prisão de cada um. O fim desta primeira cena termina com a parte da música: *Caught in a landslide/ No escape from reality*¹⁰, fazendo referência aos personagens que não podem escapar das suas realidades por serem criminosos.

⁹ Isso é a vida real? Isso é só uma fantasia?

¹⁰ Pego num desmoronamento, sem escapatória da realidade

A próxima cena que aparece no trailer, a personagem, Amanda Waller (Viola Davis), está com pessoas importantes do governo explicando como vai criar uma força tarefa de vilões, com o objetivo de cumprirem missões que dizem serem suicidas. Nesta parte do trailer começa a apresentação dos personagens, a cena é narrada por Rick Flag (Joel Kinnaman), personagem contratado para liderar a missão. Rick Flag expõe as fichas dos criminosos explicando suas peculiaridades, a cena é acompanhada com a seguinte parte da música: *Too late, my time has, come/ Sends, shivers,down, my,spine/ Body'ssachingallthe time*¹¹, indicando que havia chegado a hora do esquadrão ser formado e agir.

Seguindo o trailer, acontece uma pausa para um alívio cômico. A personagem Harley Quinn (Margot Robbie) faz uma piada, cena combinada com a parte instrumental do piano presente a música. A parte cômica se dá pela seguinte fala da personagem: “Eu deveria matar todo mundo e fugir? Desculpem, foram as vozes, estou brincando, não foram isso que eles disseram”. Nesta cena o som instrumental do piano dá o tom da piada ao mesmo tempo em que continua a manter o ambiente do filme. A música chega a parar por uns segundos para dar o *time* na cena do trailer.

Na sequência do trailer, o personagem Rick Flag começa a explicar os termos que os criminosos terão que seguir, ou seja, caso estes tentem fugir durante a missão, serão explodidos, pois um nano-explosivo foi implantado na cabeça de cada membro do Esquadrão. Nesta parte, mais uma vez o filme se mistura com a música, e essa junção de trilhas sonoras é bastante interessante, a parte em questão é refrão da música que diz: *Bismillah! No, we will not let you go! (Let him go!)*¹². Nesta parte, as notas da bateria presentes na música se misturam com os sons das metralhadoras dos soldados e dos helicópteros.

A cena é acompanhada pela fala do personagem Rick Flag, explicando aos criminosos que eles irão para um lugar fazer uma missão na qual eles podem morrer. É deste contexto que surge o nome Esquadrão Suicida. Ladrões, foras da lei, mercenários, que já não importam a mais ninguém, aceitam completar missões em troca da redução de suas penas, sendo bem provável que eles morram durante

¹¹tarde demais, chegou minha hora/Sinto arrepios em minha espinha/ Meu corpo está doendo todo o tempo

¹² Em nome de Alah! Nós não te deixaremos ir! (Deixe-o ir!)

o processo. Depois da cena na qual é elucidada a missão, o trailer apresenta mais um alívio cômico com a personagem Harley Quinn.

Na sequência, o trailer pausa novamente a música, quando então mais um dos vilões aparece, o Coringa (Jared Leto), e acontece a frase de efeito do personagem: “Mal posso esperar para lhe mostrar meus brinquedos”, quando, em seguida, a cena é acrescentada pela parte da música: *Oh, mamma mia, mamma mia! Mamma mia, let me go!*.¹³Torna-se perceptível como a pausa na música causa um efeito dramático de destaque à fala do personagem Coringa, sendo a cena acrescida pela parte da música acima referida causando um resultado de complemento entre a cena, a fala, e a música. As cenas que seguem, compostas por tiros das armas, acompanham o tempo da música. O volume da trilha é diminuído, para novamente haver um efeito de destaque da fala, quando a personagem Magia (Cara Delevingne) diz: “Vamos fazer algo divertido.”

A parte supracitada da início ao ápice do trailer, quando então, cenas de ação iniciam com a parte da música: *Beelzebub, has a devilputaside for me, for me, for me!!* ¹⁴- frase que também representa todo o clímax extremo da composição da música, pois é a ponte antes do solo instrumental, a qual é acompanhada pelo refrão: *has a devilputasidefor me, for me, for me!* A trilha, novamente combina efeitos sonoros do trailer com a música, a exemplo quando o personagem Deadshot (Will Smith) pega uma arma, coloca o cartucho, mira e destrava a arma, exatamente no tempo da música. Esta cena do trailer é finalizada com o grito de raiva do personagem El Diablo (Jay Hernandez), sincronizado com o vocal de Freddy Mercury que é combinado com o coral que faz parte da música que declama: “*for meeeeeeeee!*”

Nesse clímax, a música novamente é interrompida, para dar destaque ao personagem Capitão Bumerangue (Jai Courtney) que se escondendo atrás de um carro e abre uma lata de cerveja, a trilha nesse caso é o som produzido pela abertura da lata de cerveja, causando uma pausa cômica para a cena. Na sequência, inicia a parte do solo instrumental da música com a imagem da

¹³ Oh, meu Deus, meu Deus! Meu Deus, me deixe ir!

¹⁴Belzebu, tem um diabo reservado para mim, para mim, para mim

personagem Katana (Karen Fukuhara), e neste momento, é dado um *zoom* em seus olhos, os quais ficam negros. A personagem estaria usando algum poder ou magia, que, junto à entrada do solo da música, causa um efeito de evidência e surpresa.

Novamente, a personagem Harley Quinn aparece, fingindo que está atirando com uma arma. Neste momento da cena, a imagem esta muito bem alinhada com o tempo da música, e outra vez os efeitos sonoros de armas juntam-se com a composição da música. Na sequência, um helicóptero militar aparece dando um rasante, e disparando vários mísseis, então, um letreiro aparece escrito, “Os piores”, depois, mais cenas de ação com tiros, todos em sincronia com o tempo da música, quando aparece a continuação dos letreiros: “Heróis” e “Do mundo”.

A continuação do trailer mescla cenas de ação aleatórias, que aparecem junto com parte da música que diz: *Soyouthinkyou,canstone me andspit in myeye? So you think you can love me and leave me to die? Oh, baby! Can't do this to me, baby! Just gotta get out Just gotta get right outta here*¹⁵. Entre as cenas, o vilão principal aparece destruindo um metrô, e em outra, o personagem Deadshot sobe em um carro policial e começa a disparar balas através das armas que se encontram em seus punhos. Nesta parte, os cartuchos de balas quando caem, fazem o mesmo barulho da escala que a guitarra da música, tudo isso sincronizado aos efeitos sonoros, como, por exemplo, quando a letra da música diz: *soyouthinkyoucanlove me andleave me to die?*

Uma das cenas que mais se destacam durante o trailer, é aquela em que a personagem Harley Quinn cai em um galão de produto tóxico, e o personagem Coringa pula no mesmo tanque, finalizando a passagem das cenas com eles emergindo do produto tóxico, envoltos por tinta azul e rosa, característica da personagem Harley Quinn, que pinta metade do cabelo de azul e a outra metade de rosa. Logo na sequência, um helicóptero que leva soldados é abatido, e o som da queda também esta sincronizado com a música.

¹⁵ Então você acha que pode me apedrejar e cuspir em meu olho?/Então você acha que pode me amar e me deixar morrer?/Oh, amor! Você não pode fazer isso comigo, amor!/Só tenho que sair/Só tenho que sair logo daqui

Na parte final do trailer, a música é interrompida novamente: a personagem Harley Quinn quebra o vidro de uma loja para roubar um colar de diamantes, todos se virão para ela, então o personagem Rick Flag fala: “Sério. Qual é o problema de vocês?” e Harley responde: “Nós somos caras maus. É o que fazemos”, na sequência o trailer finaliza com o título do filme junto ao nome do diretor e seus principais atores, sendo retomada a música na sua parte final que diz: *Nothingreallymattersto me.*

5. Considerações Finais

O presente estudo teve como propósito aprofundar os conhecimentos em trilha sonora, na história de como a música e o cinema se juntarão e assim se transformaram na sétima arte, nos estudos sobre efeitos sonoros como a voz, os ruídos, as falas e o silêncio, assim como a história da música *Bohemian Rhapsody*, o enredo do filme, e através das pesquisas feitas para entender o que é um trailer, e qual é o seu propósito na indústria cinematográfica, e depois analisar o trailer para saber qual é a relação entre a música *Bohemian Rhapsody* com o trailer.

Através das pesquisas feitas cheguei a conclusão que a música funciona como chamariz para atrair o público, já que a música do Queen é muito famosa, e combina muito bem com a história que o filme quer passar, como ela foi adaptada, só algumas partes da música aparecem, mas são partes que refletem o que está acontecendo em determinada cena, inclusive com a personagem Harley Queen aparece, apesar de no filme o Deadshot interpretado por Will Smith seja o verdadeiro líder do Esquadrão Suicida, a personagem de Margot Robbie rouba a cena várias vezes no filme, e no trailer não é diferente partes fundamentais do trailer tem ela como alívio cômico, ou em alguma cena de ação, evidenciando a importância dela, inclusive até na escolha da música, em um trailer onde a música tema é do Queen, tem a Harley Queen como uma protagonista forte, engraçada, e se consagrando o grande ícone do filme, muito mais que até um dos vilões mais famosos do universo cinematográfico da DC Comics, o Coringa.

O trailer começa mostrar os prisioneiros de Belle Reve esperando a sua missão suicida com um tom meio triste, que é característico do início da música, e ao longo do trailer conforme a música vai se transformando conforme os personagens vão sendo apresentados, com a mescla de trilhas sonoras e

efeitos sonoros, barulhos de cartuchos de munições caindo, explosões, helicópteros caindo entre outros sons sincronizados com as batidas da bateria parece que a música foi feita especialmente para o filme, é importante dizer que em momentos que acontece os alívios cômicos o silêncio é muito bem usado, porque destaque as falas dos personagens, apesar da música ser adaptada para o trailer, ele segue um padrão parecido com a da música, tendo até uma parte que seria o auge do trailer, utiliza-se o solo de guitarra para destacar as cenas, colocando animo, e deixando o trailer mais divertido.

Com a arrecadação de 600 milhões de dólares nos cinemas, a junção da música com a imagem deu certo, tirando as pessoas de suas casas, e levando elas para o cinema, criando expectativa e gerando curiosidade para quem viu o trailer, Esquadrão Suicida com a música Bohemian Rhapsody foi uma união consistente com o enredo do filme, destaca muito bem os personagens, introduz novos, e apresenta uma nova história no universo cinematográfico da DC Comics, concluo o trabalho afirmando que o trailer é um bom exemplo de um filme publicitário, e uma excelente fusão da imagem com a música, e a relação entre eles, é a música contando sobre um prisioneiro que está indo para a cadeia, combina perfeitamente com o grupo de vilões que fazem favores para o governo em troca da diminuição das suas penas, e algumas regalias.

6. Revisão Bibliografia

ALVES, Bernardo Marques. Trilha sonora: o cinema e seus sons. Revista Novos Olhares– Vol.1 N.2. São Paulo, 2012.

AGRA, Fernando. A imagem sonora. Rio de Janeiro: Clube de Autores, 2009.

BARBOSA, Álvaro. O Som em Ficção Cinematográfica. Porto: Universidade católica portuguesa, 2001.

BERCHMANS, Tony. A Música do Filme – Tudo o que Você Gostaria de Saber Sobre a Música de Cinema. São Paulo: Escrituras, 2012.

CHION, Michel. Música: medidas e tecnologia. Lisboa: Instituto Jean Piaget, 1997.

IUVA, Patrícia de Oliveira. A convergência na publicidade e do cinema na estratégia contratual no trailer cinematográfico. Santos: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2007.

LANGIE, Cinthia. O trailer e o processo de sedução no cinema. Porto Alegre: Famecos/PUCRS, 2005.

REIS, Fernanda. Ascensão, queda e evolução dos trailers. Disponível em: <http://riscafaca.com.br/cinema/evolucao-dos-trailers/>. Acesso: 15/10/16.

SALLES, Filipe. A Origem da Trilha sonora. Disponível em: <http://www.mnemocine.com.br/index.php/cinema-categoria/29-somcinema/162-trilha-sonora#>. Acesso em: 03/08/2016

SANTOS, Marcio carneiro. O trailer, o filme e a seriedade no modelo dos blockbusters do cinema hollywoodiano contemporâneo. São Paulo: Revista Geminis Vol.1 – N.1, 2010.

WERYAUCH, Carlos Eduardo. Freddie Mercury e o significado de Bohemia Rhapsody. Disponível em:

http://www.jornalnh.com.br/_conteudo/2015/03/blogs/entretenimento/hot_club/137081-freddie-mercury-e-o-significado-de-bohemian-rhapsody.html. Acesso em: 27/11/16

